

PLANO DE AULA

1. TEMA: Céu e Inferno - existem?

2. OBJETIVO: A criança deverá: (1) identificar “céu” e “inferno” como estados íntimos da criatura, de acordo com sua vinculação ao bem ou ao mal; (2) deduzir que é natural se reunirem as pessoas segundo suas afinidades e interesses, impregnando com suas qualidades o ambiente onde se encontrem.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 6: 20 e 21.

LE, q. 960, 965 a 1009; CI, 1a. Parte, caps. 3 e 4.

Ação e Reação (André Luiz / F.C.Xavier), Prefácio e cap. 1; O Consolador (Emmanuel/F.C.Xavier), i. 244; Pão Nosso (Emmanuel/ F.C.Xavier), cap. 164; Justiça Divina (Emmanuel/F.C.Xavier), caps. “Céu”, “Purgatório”, “Céu e inferno”, “Lugares de expiação”; Dimensões da Verdade (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), cap. “Céu e inferno”; No Limiar do Infinito (Joanna de Ângelis / Divaldo Franco), cap. 14.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Dinâmica (“tempestade mental”).

Explicar às crianças que farão uma brincadeira que exigirá de todos muita atenção. Elas não poderão falar durante a mesma, só o fazendo quando o evangelizador determinar.

Mostrar-lhes um cartaz onde esteja escrito, **EM LETRAS BEM GRANDES**, a palavra **CÉU**. Pedir-lhes que olhem fixamente durante meio minuto; depois deverão fechar os olhos, e durante meio minuto pensarão em tudo que aquela palavra lhes sugere. Após este tempo o evangelizador pedirá que abram os olhos e escrevam, ou desenhem, em folha de papel que lhes foi colocada à frente, aquilo que lhes passou pela cabeça ou lerem a palavra “céu”. Terão cinco minutos para realizarem a tarefa.

Repetir a brincadeira com a palavra **INFERNO**.

OBS.: Para crianças não alfabetizadas, o evangelizador mostrará o cartaz e lerá a palavra; e as crianças, em vez de escreverem, serão convidadas apenas a desenhar suas idéias.

b) Desenvolvimento: Narração.

A DÚVIDA DE RIQUE

Aquela noite prometia ser muito interessante.

A família de Julinho - papai, mamãe, Verinha, o pequeno Ricardo e vovó Helena - espíritas que eram, tinham o feliz costume de se reunirem, nas noites de quartas-feiras, para estudarem o Evangelho de Jesus. E naquela reunião o tema a ser comentado era “o céu e o inferno”, na visão espírita.

Desocupada a mesa das vasilhas do lanche, Verinha colocou copos com água para todos, enquanto mamãe providenciava os livros.

Papai fez a prece inicial, e após pequena leitura de uma pergunta de “O Livro dos Espíritos”, todos começaram a comentar o assunto, dando suas opiniões. Até que o Rique (este era o apelido de Ricardo) exclamou: (FIG.1)

- Eu tenho medo de morrer e ir para o inferno! Outro dia D. Antonieta, nossa vizinha, disse que eu era um verdadeiro “capetinha”...

Todos sorriram ante a espontânea confissão do garoto, e Julinho comentou:

- Ih, Rique, não fique preocupado... Certamente a D. Antonieta falou assim porque você deve ter “aprontando” alguma, e meninos arteiros costumam ser chamados de capetinhas, pestinhas, e outras palavras com o mesmo sentido.

- Além do mais - atalhou Verinha, com gestos muito engraçados - a gente não moooooooooooooore; a gente desencarna!

Todos sorriram mais uma vez, enquanto Rique suspirava, aliviado.

Foi quando vovó falou:

- Vou contar uma história, e você, Rique, vai entender bem o que sejam o céu e o inferno.

Era uma vez um homem muito preocupado com o futuro. Cuidava de viver bem o presente, mas queria também garantir que não fossem ruins os dias que teria pela frente, mesmo após sua desencarnação.

Resolveu, então, procurar um senhor bem velhinho, tido como sábio, para pedir conselho.

- Que é um sábio? – indagou Rique.

- É alguém que tem muitos conhecimentos, que sabe muitas coisas! – se apressou a esclarecer Verinha, que estava inspirada naquela noite!

- Velho sábio – disse o homem – gostaria de saber o que devo fazer para ir para o céu quando desencarnar...

- O que você acha que seja o céu, meu filho? – perguntou o ancião.

- Ah, o céu deve ser um lugar onde as pessoas estão sempre bem, alegres, felizes...

- Pois bem – continuou o bom velhinho – imagine sua casa em um dia de festa; em seu aniversário, por exemplo. Que se passa lá?

- Ah, velho sábio, no dia de meu aniversário tudo é alegria! Os amigos chegam para me cumprimentar, todos gentis e bondosos; eu procuro arrumar a casa para recebê-los, ofereço bolo e sucos, pois quero que todos estejam felizes comigo!

- E na sua casa, meu filho – continuou o sábio – às vezes acontecem brigas?

Cabisbaixo, revelando profunda tristeza, o homem respondeu:

- Ah, meu bom ancião, e como acontecem! ... São momentos de grande tristeza... As pessoas ficam nervosas, dizem coisas das quais irão se arrepender, e até ensaiam agressões... E, se guardam ressentimentos, aquele clima de tristeza e dor custa a passar, deixando os envolvidos em sofrimento e angústia...

- Você acabou de me apresentar, meu filho – conclui o ancião – o céu e o inferno.(FIG.2) Embora a casa seja a mesma, o que ocorre dentro dela é que vai torná-la um lugar mais feliz, ou menos feliz. No primeiro caso (o aniversário) sua casa era o céu; já no segundo (a briga), ali estava o inferno. Isto acontece sempre, estejamos encarnados ou desencarnados. Céu e inferno são os nossos sentimentos, nossas emoções, o que trazemos dentro de nós, conforme estejamos vinculados ao bem – céu, ou o mal – inferno. As pessoas ligadas ao bem, as que desenvolvem dentro de si os melhores sentimentos estarão sempre no “céu”, enquanto aquelas que se voltam para o mal, viverão em um verdadeiro “inferno”, até que se resolvam a endireitar os caminhos, a se melhorarem, porque todos fomos criados para sermos felizes; depende de nossa vontade vencermos o mal e nos integrarmos ao bem.

.....
Vocês acham que todos da família de Julinho entenderam o que seriam o céu e o inferno?

Quem poderia resumir para nós os esclarecimentos da vovó Helena?

c) Fixação: “Pescaria”.

O evangelizador preparará peixinhos de papelão (modelo anexo), de modo a que haja dois para cada criança. Colará atrás deles tiras de papel onde estejam descritas situações ou qualidades que indiquem estados de “céu” ou “inferno” (por exemplo: carinho, atenção, briga, ficar “emburrado”, repartir um doce, estragar um objeto de outra pessoa, etc.). Espetará os peixinhos em um tabuleiro de areia. Cada criança receberá um anzol (feito segundo o modelo anexo), e pescará dois peixinhos, devendo identificar a situação descrita atrás, se corresponde a um estado de “céu” ou de “inferno”.

d) Material didático: Cartazes descritos na Incentivação, figuras anexas, material descrito na Fixação.



